



182567: A Luz Sem Liberdade¹

Danielly Augusto de ABREU²

Natasha de Paula BONOMI³

Paula Baldini LUIZ⁴

Rafaella do Nascimento NEGRI⁵

Renata Loureiro Gollo PATRÍCIO⁶

Patrícia Rangel Moreira BEZERRA⁷

Faculdades Integradas Rio Branco, São Paulo, SP

RESUMO:

A mulher dentro de um sistema prisional é um assunto que geralmente levanta muita polêmica, pois o Brasil é um país que não possui estrutura adequada. Quando essa mulher encontra-se grávida, os problemas são ainda mais acentuados. “182567: A luz sem liberdade” humaniza todas as contradições, os problemas e as complexidades da detenta Rosa Del Mazzo. O intuito do perfil, como documentário televisivo, é mostrar como é a vida de uma mãe dentro da cadeia, que dá a luz algemada pelos pés, que tem problemas de saúde e a incerteza de seu futuro bem como o futuro de sua filha. A trajetória do documentário é partir da vida da presidiária, contrapondo com as opiniões de familiares próximos e de especialista que debatem a realidade vivida pela presidiária.

Palavras chaves: mãe, gravidez; presidiária, documentário, perfil.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Justiça (2008), há um crescimento muito elevado da população feminina em relação à masculina nas penitenciárias do Brasil. Nos últimos cinco anos, houve um aumento acentuado e constante de mulheres ocupando estabelecimentos penais do país.

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em jornalismo interpretativo.

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso Jornalismo, e-mail: danielly.abreu@uol.com.br

³ Estudante do 8º. Semestre do Curso Jornalismo, email: natibon@terra.com.br.

⁴ Estudante do 8º. Semestre do Curso Jornalismo, email: paulinhabl2007@globo.com.

⁵ Estudante do 8º. Semestre do Curso Jornalismo, email: rafaellita@uol.com.br.

⁶ Estudante do 8º. Semestre do Curso Jornalismo, email: renata_lgp@hotmail.com.

⁷ Orientador do trabalho. Professor do Curso Jornalismo, email: patriciarangel@uol.com.br.



Segundo dados de pesquisa realizada pelo Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN), a entrada de mulheres no sistema prisional cresceu 37,47% nos últimos quatro anos, o que representa média anual de 11,19%. Em todo o Brasil há 55 estabelecimentos prisionais femininos, de acordo com dados do DEPEN (2008), sendo que em São Paulo temos 13. Divididas nesses estabelecimentos a maioria encontra-se em Regime Fechado e grande parte delas cumpre pena por tráfico de drogas, pelo menos 80% estão em presídios no Estado de São Paulo.

Ser mãe é uma concepção muito marcante para a sociedade. A figura da mãe é reverenciada por mitos e ritos de tempos imemoriais (LOPES,2004). Unir a maternidade em um sistema penitenciário é muito complexo. Levanta debates quanto ao tratamento que se deve a dar a essa mãe e a criança. Pois, ela deve cumprir a pena, mas a criança é um cidadão livre.

A maternidade dentro de um presídio brasileiro pode significar falta de estrutura e amparo, tanto para a mãe, quanto para o filho. Segundo a Constituição Federal de 1988, devem ser asseguradas condições para que as presidiárias possam permanecer com seus filhos durante o período de amamentação (art. 5º L). Já o Estatuto da Criança e do Adolescente estabelece que as instituições públicas e seus funcionários devam propiciar condições adequadas para o aleitamento materno, inclusive aos filhos de mães com privação de liberdade.

É nesse contexto que se encaixa a personagem principal, Rosa Del Mazzo Com três filhos para criar, a mãe admite ter cometido uma série de crimes e possui diversas passagens pela polícia. Ainda que com participação errônea perante a sociedade, a presa possui direitos, especialmente aquelas que são mães. A presidiária em questão deu à luz a um de seus filhos, algemada pelos pés. Rosa é exemplo do evidente descaso com o cumprimento das leis.

A escolha do documentário televisivo foi feita, pois é o meio de comunicação que mantém a atenção do público. O sistema eletrônico que envolve a transmissão de som e imagens, faz com que a pessoa que assiste, guarde por mais tempo o que está sendo abordado. A escolha dessa mídia ocorreu por que o tema proposto chama a atenção para a denúncia de uma realidade pouco conhecida pela sociedade.



2 OBJETIVO

A partir da história de nossa personagem e de entrevistas, o objetivo do trabalho “182567: A Luz Sem Liberdade” é mostrar, a realidade vivida pelas mães presas atrás dos muros da penitenciária, os principais problemas e dificuldades que elas encontram ao longo da trajetória de engravidar na cadeia ou serem presas grávidas, até a separação.

Pretende-se aproximar o telespectador da realidade a partir da verdade da personagem principal, assim como os outros personagens envolvidos em sua história.

3 JUSTIFICATIVA

A realidade existente dentro dos muros de uma prisão está longe do conhecimento da sociedade. A segurança é objeto de interesse de qualquer pessoa, entretanto o sistema penitenciário, principal mecanismo de sua manutenção, tem sido pouco difundido nas diversas mídias. Mostrar às pessoas a realidade da mãe presidiária, com o caráter jornalístico de levar informação e formar opinião envolvendo o público em uma história imediata, pode dar visibilidade ao tema e quebrar paradigmas fundamentais para que ocorram ações institucionais. Apontar a perda da feminilidade, a separação mãe-bebê, e a falta de estrutura nas penitenciárias femininas.

O fio condutor da narrativa é Rosa Del Mazzo, mãe de três filhos que já chegou a ser presa sete vezes e passou pela experiência de se tornar mãe estando presa. A escolha se deve pelo fato da personagem atender ao perfil desejado segundo a temática escolhida, e por ser um fio condutor poderoso para manter o público curioso sobre a informação passada para eles, além de possibilitar desvios difusos em informações que serão retomadas adiante (recurso que atenua o risco do telespectador se dispersar com outro foco referencial de atenção) e podendo avançar em passos firmes no filme.

A área escolhida para o desenvolvimento do trabalho é o Telejornalismo em base de documentário, com suporte jornalístico do veículo Televisão. O tema estudado avalia as



condições físicas e morais que a mulher grávida e presa vive dentro de um estabelecimento penal, focando na separação mãe e filho e consequências.

O trabalho é voltado para grupos de estudos interessados na denúncia do sistema penitenciário brasileiro e para as autoridades relacionadas com a revisão de processos legislativos e responsáveis pela integração da política penitenciária com as demais políticas públicas

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a elaboração do documentário, foram realizadas pesquisas teóricas sobre o sistema penitenciário, a mulher na cadeia, gravidez dentro do sistema penitenciário, cujas referências estão mencionadas.

Além da pesquisa, foram gravadas 6 entrevistas com importantes nomes do sistema penitenciário: a assistente social e ex-vice-diretora do Centro Hospitalar, Márcia Lima, o agente penitenciário e ex-diretor de direitos humanos Maurílio Souza, a advogada criminalista relacionada diretamente com a mulher presa, Sônia Drigo, o ex-diretor do Centro Hospitalar, Doutor Breno, o promotor de justiça, Roberto Tardelli, que participou do julgamento de Richtofen, a diretora do MAESP abrigo em que os filhos de pais presidiários ficam, Denise Bressianini.

Para gravamos a entrevista dentro do sistema penitenciário precisávamos da autorização do juiz. No entanto, mesmo tendo a autorização assinada por uma juíza, como o procedimento, tivemos impasses com o sistema penitenciário que não permitia a nossa entrada. A presa foi entrevistada no Presídio do Butantã, local em que não há mais mulheres grávidas, pois o Centro Hospitalar de Santana não liberou a nossa entrada, mesmo tendo em mãos todas as exigências. A presidiária entrevistada foi Rosa Del Mazzo que é o fio condutor do nosso documentário.

Após a entrevista com a presidiária, buscamos as pessoas que estavam envolvidas diretamente com a sua história, seu ex-companheiro e a madrinha de sua filha que nasceu na penitenciária. Essas entrevistas deram foram importantes para dar o outro olhar da história relata por Rosa Del Mazzo.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A entrevista com a presidiária foi gravada no presídio do Butantã, local em que ele está cumprindo o regime semiaberto. Procuramos dar ênfase a sua história de vida, particularidades de seu passado, como é a sua vivência no presente e perspectivas do futuro. Foram gravadas cenas que identificam a personagem, como as mãos, os pés, pequenas cicatrizes, que particularizam a personagem.

O documentário tem 32 minutos de duração. Começa mostrando a personagem, dando nome a nossa perfilada. No decorrer do documentário, os assuntos abordados são destacados a partir do relato de Rosa, as entrevistas com as fontes do sistema penitenciário foram intercaladas, para explicar a estrutura do sistema penitenciário, a partir das leis e da administração. As entrevistas foram inseridas com a finalidade de facilitar a compreensão de um tema complexo.

A visão de Rosa também é contraposta com a de seu ex-companheiro e da madrinha da criança. Neste momento, são colocados os vários pontos de vista de uma mesma história e aproximamos o telespectador da realidade de uma mãe que vive em regime semiaberto e possui uma filha sob a guarda da madrinha e do pai, que não querem devolver a criança.

O escolha do título “182567: A Luz Sem Liberdade” também foi pensado na individualidade do personagem central, uma vez que o número da matrícula é a identificação que as presidiárias possuem na cadeia. Além disso, dá ênfase ao ato de dar a luz sem a mãe e a criança terem liberdade.

6 CONSIDERAÇÕES

O sistema penitenciário no Brasil ainda não possui estrutura suficiente para dar apoio à mulher, principalmente às mulheres grávidas. As detenções não possuem o suporte necessário para realizar a ressocialização do detento, o que caracteriza uma falta de planejamento e preparo.

Se o tratamento para o homem é precário, é possível afirmar que o da mulher é pior. De acordo com dados do DEPEN, O índice de mulheres em prisões está aumentando consideravelmente nos últimos anos, no entanto, o sistema não está preparado para abrigá-las em condições propícias. Com relação às mulheres grávidas e com filhos nas cadeias, a situação é mais grave. É muito comum mulheres grávidas ou que acabaram de dar a luz, conviverem com mulheres doentes. Isso ocorre nos sistemas penitenciários de todo o Brasil, inclusive em São Paulo, pois elas são encaminhadas ao Centro Hospitalar, que abriga tanto



mães com bebês, como também homens e mulheres com doenças, algumas até terminais. Assim, a criança fica vulnerável a qualquer doença, e não tem qualquer proteção. O único diferencial é o berço ao lado da cama da mãe, pois as mulheres permanecem em celas como as outras, possuem horários definidos e controlados, e a criança só poderá tomar sol no horário determinado pela penitenciária.

Quando separada da mãe, a criança, por sua vez, sofre com a figura materna distante e, muitas vezes, com a falta de estrutura familiar, pois muitas são encaminhadas para abrigos, tendo em vista a ausência de pessoas em condições de cuidar das mesmas.

O papel do jornalista na sociedade é muito importante, desde a escolha do tema do trabalho a idéia era levantar um debate, para que pudéssemos exercer o papel de jornalista da melhor maneira possível.

Procurar fontes não é uma tarefa fácil, principalmente quando o tema é polêmico, complexo e pouco explorado. A responsabilidade de tratar de um tema com tantas complexidades, fez com que percebêssemos o quanto é árduo o trabalho jornalístico e quão importante é a apuração e ouvir os dois lados da história.

O documentário mostra esta realidade, que foi parcialmente vivida pelas representantes do grupo. Sendo que são muitas as dificuldades para conseguir autorizações para entrar nos presídios femininos e até mesmo filmar alguma presa. Isso devido às reais condições que elas vivem no lugar. Abordar o assunto através de um vídeo trás a tona a verdade que se esconde atrás grades. O descaso traçado em um perfil. Um perfil com tom de denúncia.

A experiência de realizar um perfil foi muito construtiva, pois não basta o jornalista sentar com seu entrevistado e realizar as perguntas se não prestar atenção a fatos que muitas vezes podem passar despercebidos a um olhar comum. Gestos, o local em que se encontra, o modo de falar, as atitudes, essas pequenas características levam a identidade de seu perfilado.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELTRÃO, Luiz. *Jornalismo interpretativo - Filosofia e Técnica*. Porto Alegre, Ed. Sulina, 1980.

BERNARD, Sheila Curran. **Documentário – Técnicas para uma produção de alto impacto**. Campus, 2008.

BRASIL. Constituição Federal, de 05 de outubro de 1988. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 20 de março de 2009.

BRASIL. **Lei de Execução Penal**. Diário Oficial da União, Brasília, 13 jul 1984. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 20 de março de 2009.

BRASIL, Ministério da Justiça. Departamento Penitenciário Nacional. **Mulheres Encarceradas – Consolidação dos dados fornecidos pelas Unidades da Federação**. Brasília, 2008.

BRASIL. **Regras Mínimas para o Tratamento do Preso no Brasil**. Diário Oficial da União, Brasília, 02 dez. 1994. Disponível em: <<http://www.tj.mt.gov.br>>. Acesso em: 20 de março de 2009.

CANCELLI, Elizabeth. **Repressão e Controle Prisional no Brasil**. Brasília, 29 mar 2003. Disponível em: <<http://www.uoregon.edu/~caguirre/cancelli.pdf>>. Acesso em: 25 de março de 2009.

DROPA, Romualdo. **Direitos Humanos no Brasil: a exclusão dos detentos**. Disponível em: <<http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=5228>>. Acesso em 26 de setembro de 2009.

Punir mais só piora crime e agrava a insegurança. Folha de São Paulo. 31 de agosto de 2009. Caderno Cotidiano.



LIMA, Márcia. **Da visita íntima à intimidade da visita: a mulher no sistema prisional.** São Paulo, 2006. 103 de páginas. Dissertação de pós-graduação - Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública.

LOPES, Rosalice. **Prisioneiras de uma mesma história: O amor materno atrás das grades.** São Paulo, 2004. 245 páginas. Dissertação de Doutorado – Universidade de São Paulo, Faculdade de Psicologia.

MEDINA, Cremilda. **A Arte De Tecer O Presente: narrativa e cotidiano.** São Paulo, Summus, 2003.

OBSERVATÓRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Orçamento da Secretaria da Administração Penitenciária.** Disponível em: <<http://www.observatoriodeseguranca.org>>. Acesso em: 10 de maio de 2009.

PATERNOSTRO, Vera Iris. **O Texto na TV: Manual de Telejornalismo** São Paulo, Campus, 1987.

PFDC - PROCURADORIA GERAL DA REPÚBLICA. **Novas Unidades custarão R\$ 514 mi; governo investirá R\$ 1,2 bi até 2010.** Disponível em: <<http://www.pfdc.pgr.mpf.gov.br>>. Acesso em 10 de maio de 2009.

_____. **Relatório mostra a desvantagem feminina em vários setores.** Disponível em: <<http://www.pfdc.pgr.mpf.gov.br>>. Acesso em 10 de maio de 2009.

QUADROS, Pedro Oto; SANTA RITA, Rosangela Peixoto. **Amamentação: Direito da Mãe ou da Criança? Um olhar sobre as práticas do encarceramento feminino.** Florianópolis, 2008. 15f. Tese para o Congresso da Associação Brasileira de Magistrados e Promotores de Justiça da Infância e da Juventude.

SANTA RITA, Rosangela Peixoto. **Mães e crianças atrás das grades: em questão o princípio da dignidade da pessoa humana.** Brasília, 2006. 180 páginas. Dissertação de Mestrado – Universidade de Brasília, Instituto de Ciência Humanas.



SANTOS, Cíntia Helena. **Entre Saber e Poder: Uma genealogia das práticas Psicológicas no Sistema Penitenciário do Estado do Paraná.** Florianópolis, 2006. 115 páginas. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Santa Catarina, Faculdade de Psicologia.

SANTOS, José Heitor. **Aleitamento materno nos presídios femininos.** *Diário da Região*, São José do Rio Preto, março de 2001.

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA. **Unidades Prisionais.** Disponível em: <<http://www.sap.sp.gov.br>>. Acesso em 20 de março de 2009.

SERRAS, Dinorá; PIRES, Antonio. **Mulheres atrás das grades – Comportamento parental em contexto prisional.** 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.oces.mctes.pt>>. Acesso em 20 de março de 2009.

SODRÉ, Muniz. **Técnica de Reportagem – Notas Sobre a Narrativa Jornalística.** São Paulo, Summus, 2003.

THOMPSON, Augusto. **A questão Penitenciária – de acordo com a Constituição de 1988.** Rio de Janeiro: Forense, 2002.

VARELLA, Dráuzio. **Estação Carandiru.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.